

SÍNTESE ESPECIAL

SUBSÍDIOS PARA DEBATE

Número 12 - 01/02/2023

O caso das Americanas S.A. e potenciais impactos para os trabalhadores e o sistema financeiro brasileiro

Uma das maiores empresas do varejo brasileiro, a Americanas S.A. (Americanas) divulgou, em 11 de janeiro de 2023, Fato Relevante ao mercado e aos acionistas para informar a detecção de inconsistências contábeis em demonstrações financeiras de exercícios anteriores, inclusive 2022, estimadas em cerca de R\$ 20 bilhões. O texto dizia que ainda não eram conhecidos todos os impactos que as inconsistências poderiam gerar nas demonstrações financeiras da companhia. Também não foram detalhadas as origens das inconsistências contábeis, mas conforme indicado no Fato Relevante, os problemas estariam vinculados à “existência de operações de financiamento de compras em valores da mesma ordem acima (R\$ 20 bilhões), nas quais a Companhia é devedora perante instituições financeiras e que não se encontram adequadamente refletidas na conta fornecedores nas demonstrações financeiras”.

Em outras palavras, as Americanas alegam contabilização inadequada das chamadas operações de “risco sacado”, que ocorrem quando uma instituição financeira fornece crédito para uma empresa adquirir produtos de fornecedores. As Americanas tomavam empréstimos dos bancos, para efetuar compras dos fornecedores mediante pagamento à vista, fazendo dívidas sobre as quais incidem juros. Na contabilização de parte das operações, nos últimos anos, os valores não foram inseridos na conta de dívida bancária da empresa e, sim, na conta de fornecedores, como se não houvesse

intermediação da instituição financeira no processo. Essa seria a fonte das alegadas inconsistências contábeis, que precisariam de reclassificação, provavelmente com republicação de balanços da empresa de anos anteriores.

A subnotificação contábil da dívida bancária melhorou “artificialmente” os indicadores de endividamento, desempenho e patrimônio das Americanas, garantindo que a empresa tivesse acesso a melhores condições de crédito (em termos de volume de empréstimos concedidos, prazos e juros cobrados) do que ocorreria se a contabilização tivesse sido realizada de maneira correta.

A reclassificação das contas poderá, portanto, gerar modificações importantes nos cálculos e demonstrativos da empresa dos últimos anos e deve indicar a necessidade de aporte financeiro por parte dos acionistas, para fazer frente ao novo cenário de endividamento das Americanas.

Após a divulgação das inconsistências, o valor das ações da empresa na Bolsa de Valores caiu e agências de classificação de risco, como Fitch, S&P e Moody's, rebaixaram as notas de crédito das Americanas - o que ocorreu novamente após o pedido de recuperação judicial da empresa, em 19/01/2023.

Diante desse cenário, esse texto traz apontamentos sobre possíveis impactos do caso Americanas para os trabalhadores e para o sistema financeiro do país. O cenário de recuperação judicial traz a necessidade de se compreender a extensa cadeia produtiva que envolve as Americanas, empresa presente em todo o país, com mais de 2.000 fornecedores. Em especial, é necessário agir de forma rápida e transparente para preservar a atividade econômica e proteger os mais de 44 mil funcionários do grupo e os empregos indiretos, que, segundo estimativas, juntos representam mais de 100 mil trabalhadores¹.

Este texto está dividido em duas partes. A primeira trata da atual estrutura do grupo Americanas S.A., em termos de segmentos de atuação, número de lojas e distribuidores, e apresenta os principais dados referentes ao quadro de empregados, como perfil e distribuição regional pelo país. A segunda parte traz considerações acerca dos possíveis impactos para o sistema financeiro nacional e o mercado de crédito em 2023.

¹Comunicado ao Mercado – Americanas S.A. - Petição Judicial – 19/01/2023.

Estrutura do grupo Americanas S.A. e quantitativo de empregados

O grupo Americanas S.A. atua em diversos segmentos, com foco no comércio varejista, e combina atividades físicas, como lojas de ruas e de shoppings, e armazéns de *e-commerce* e plataformas digitais. Além da marca Americanas, que engloba as lojas próprias, segundo dados do 3º trimestre de 2022, o grupo detém negócios como:

- Hortifruti Natural da Terra, maior rede varejista especializada em frutas, legumes e verduras do país, com 79 lojas em quatro estados da região Sudeste (RJ, SP, MG e ES);
- Vem Conveniência, no ramo de franquias, criada a partir de uma joint-venture entre a Vibra Energia S.A. (antiga BR Distribuidora) e a Americanas S.A., cada uma com participação de 50%. Possuem atualmente 1.300 lojas de conveniência, das quais 60 lojas são da marca Local, operada pelas Americanas, e 1.240 lojas estão em postos de combustíveis, com a marca BR Mania.
- Grupo Uni.co, adquirido pelas Americanas em 2021, atua no varejo especializado em franquias e é dono das marcas Puket, Imaginarium, MinD e Love Brands, com 419 lojas.
- Ame Digital, plataforma financeira da Americanas S.A., com cerca de 30,5 milhões de contas abertas, que, em outubro de 2022, foi autorizada pelo Banco Central a operar como instituição de pagamentos.

Segundo a divulgação da empresa, esses negócios concentraram-se em 3.601 lojas de diferentes formatos, praticamente metade delas composta por lojas próprias das Americanas, no formato tradicional e express (1.800 lojas ou 49,9%). Vale destacar também as franquias, como as do Grupo Uni.co e da BR Mania, que, juntas, representam 46% do total.

Negócios do Grupo Americanas - 2021

Lojas - Americanas S.A. – por formato	N.	Part. %
Americanas Tradicional	1.017	28,2%
Americanas Express	783	21,7%
Ame Go	3	0,1%
Hortifruti Natural da Terra	79	2,2%
Grupo Uni.co - Puket, Imaginarium e Love Brands (franquias)	419	11,6%
Vem Conveniência - BR Mania (franquias)	1.240	34,4%
Vem Conveniência – Local	60	1,7%
Total	3.601	100,0%

Fonte: Americanas S.A. Divulgação de Resultados. 3º trimestre 2022
Elaboração: DIEESE

Outros dados, dessa vez divulgados no Relatório Anual de 2021, permitem observar a distribuição regional das lojas. Quase metade das lojas próprias naquele ano (1.937) estava no Sudeste (49,6%). As demais estavam distribuídas regionalmente da seguinte forma: Nordeste, 22,6%; Sul, 10,4%; Norte, 9,0%, e Centro-Oeste, 8,4%. A empresa tem presença, com lojas próprias, em todos os estados brasileiros e em 938 municípios.

Ainda em 2021, o grupo Americanas possuía 25 centros de atendimento/distribuição em 11 estados e seis sedes administrativas, cinco delas no município do Rio de Janeiro e uma na cidade de São Paulo. O total das operações movimentou, naquele ano, mais de 2 mil fornecedores, principalmente dos segmentos têxtil, alimentício, de papelaria e de utilidades domésticas. Os empregos diretos e indiretos de toda a cadeia foram estimados em mais de 100 mil trabalhadores, no pedido de recuperação judicial.

Considerando as principais atividades, em 2021, a empresa² tinha 44.481 funcionários em todo o país. A maior parte estava empregada na região Sudeste (61,2%), e, em seguida, no Nordeste (19,9%), Sul (7,6%), Centro-Oeste (5,7%) e Norte (5,6%).

² A empresa divulgou que havia, nos outros segmentos de atuação, 7.721 empregados no Hortifruti Natural da Terra; 436 empregados no Grupo Uni.co; e 286 empregados na Vem Conveniência. Também declarou possuir 1.968 funcionários terceirizados, concentrados principalmente em contratos de empresas especializadas de limpeza, segurança, contabilidade, alimentação, informática e engenharia.

Empregados por região geográfica – Grupo Americanas - 2021

Região Geográfica	N. empregados	Part. %
Centro-Oeste	2.548	5,7%
Nordeste	8.845	19,9%
Norte	2.493	5,6%
Sudeste	27.234	61,2%
Sul	3.361	7,6%
Total Americanas	44.481	100,0%

Fonte: Americanas, Relatório Anual 2021
Elaboração: DIEESE

Em relação ao perfil dos trabalhadores empregados nas principais operações das Americanas, é importante destacar que mais da metade eram mulheres: 53,6%, ou quase 24 mil trabalhadoras. Desse total, 1.230 foram mães em 2021, ano em que tiraram licença-maternidade, segundo Relatório Anual da empresa.

Também é importante destacar que a força de trabalho possui um perfil majoritariamente jovem: 75,9% dos empregados possuíam menos de 30 anos. Em relação à cor/raça, 42,1% dos funcionários foram declarados como pardos e 16,9%, como pretos.

Com relação ao tipo de vínculo, a Americanas S.A. declarou que 84,7% do corpo de funcionários era considerado permanente e outros 15,3% estavam com vínculos temporários. Vale destacar que a presença de temporários era bem maior entre as mulheres (17,8%), enquanto entre os homens ficava em 12,3%.

Empregados por sexo e tipo de vínculo – Grupo Americanas - 2021

Empregados	Permanente	Temporário	Total	Part. por sexo %
Homens	18.084	2.541	20.625	46,4%
Mulheres	19.608	4.248	23.856	53,6%
Total	37.692	6.789	44.481	100%
Part. por tipo de vínculo (%)	84,74%	15,26%	100,00%	

Fonte: Americanas, Relatório Anual 2021
Elaboração: DIEESE

Possíveis impactos do caso Americanas para o sistema financeiro nacional

Na lista de credores, enviada pela empresa no decorrer do processo de recuperação judicial, estão alguns dos mais importantes e atuantes bancos do país. Vale destacar: Deutsche Bank: R\$ 5,2 bilhões; Bradesco: R\$ 4,5 bilhões; Santander (Brasil): R\$ 3,6 bilhões; BTG Pactual: R\$ 3,5 bilhões; Votorantim: R\$ 3,2 bilhões; Itaú Unibanco: R\$ 2,7 bilhões; Safra: R\$ 2,5 bilhões; Banco do Brasil: R\$ 1,3 bilhão; Caixa Econômica Federal: R\$ 501 milhões³.

O primeiro impacto potencial é nos resultados financeiros dos bancos, na medida em que o atraso no pagamento ou mesmo o não recebimento de partes da dívida das Americanas fará com que as instituições financeiras elevem os níveis de provisão para devedores duvidosos (PDD), o que afetará de forma negativa o lucro. Segundo relatório da XP Investimentos, esse impacto negativo pode ser da ordem de 20 a 30% no caso dos bancos mais expostos, como BTG, Santander e Bradesco e, de cerca de 10%, nos casos de Itaú e Banco do Brasil. O relatório aponta que os níveis de PDD dos cinco grandes bancos de capital aberto podem chegar a cerca de R\$ 8 bilhões⁴.

Cenários semelhantes foram observados no setor bancário brasileiro em 2016, na esteira da quebra de empresas em decorrência da operação Lava Jato e, em 2020, em função das incertezas econômicas decorrentes da pandemia de covid-19. Esses eventos alertam para o risco de as instituições financeiras buscarem recompor a lucratividade com base na redução de despesas administrativas e de pessoal, o que pode significar uma intensificação no fechamento de agências bancárias e nova onda de demissões de bancários.

Além dos impactos negativos nos resultados do setor financeiro, é de se esperar, como potencial efeito negativo do caso Americanas, um endurecimento das condições gerais de crédito no país. Primeiramente, porque a própria elevação dos provisionamentos citados acima reduz os níveis de capital das instituições financeiras, que são utilizados para definir os patamares de concessão de crédito – quanto menor os níveis de capital próprio

³ <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2023/01/25/americanas-lista-de-credores-tem-divida-de-r-41-bi-e-quase-8-mil-nomes.htm>

⁴ <https://valor.globo.com/financas/noticia/2023/01/25/provisao-com-americanas-pode-derrubar-lucro-trimestral-de-btg-santander-e-bradesco-entre-20percent-e-30percent.ghtml>

dos bancos, menores são as possibilidades de que essas instituições ampliem o crédito de acordo com as regras dos acordos de Basileia. Além disso, o próprio cenário de incerteza sobre o que vai ocorrer com as Americanas e a cadeia de fornecedores poderá levar a uma avaliação pessimista dos bancos em relação à concessão de crédito para o segmento corporativo, cenário que pode ser agravado diante do receio de que inconsistências contábeis semelhantes estejam ocorrendo em outras empresas. Inclusive a credibilidade das auditorias independentes, como a PricewaterhouseCoopers, uma das mais conceituadas do mundo e responsável pela revisão das demonstrações da Americanas, da mesma forma, é questionada⁵.

As instituições financeiras apresentam historicamente comportamento pró-cíclico, ou seja, em momentos de incerteza econômica, tendem a adotar comportamento conservador, contraindo crédito, elevando as taxas de juros e aprofundando assim as dificuldades da economia. O caso Americanas ocorre em momento em que o crédito já perdia força no país. A Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas, realizada em dezembro de 2022, antes de o caso Americanas vir à tona, revela que a expectativa dos bancos era de que a variação do crédito cairia de 14,8%, em 2022, para 8,2%, em 2023.⁶

A perda de fôlego do crédito está vinculada ao cenário de elevação das taxas de juros no país, tanto Selic quanto juros bancários, e à perda de dinamismo da economia brasileira, observada desde o segundo semestre de 2022, o que causa aumento da inadimplência no segmento do crédito à pessoa física, devido a níveis recordes de endividamento da população. Os principais motivos do endividamento foram a alta da inflação, principalmente a de alimentos, e a deterioração do mercado de trabalho e da renda das famílias. A essas complicações agora soma-se o caso das Americanas, com impacto no crédito para pessoa jurídica e, conseqüentemente, possibilidade de se tornar novo ingrediente para dificultar a recuperação econômica do país. Além disso, as instituições financeiras podem ser afetadas indiretamente, uma vez que, na relação de credores, há o envolvimento de diversas cadeias produtivas, especialmente ligadas aos setores de alimentos, eletrônicos e tecnologia que, de certa forma, também são agentes que operam no sistema financeiro.

⁵ <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2023/01/20/americanas-minoritarios-querem-que-pwc-seja-criminalmente-responsabilizada-por-rombo.ghtml>

⁶ <https://febrabantech.febraban.org.br/temas/regulacao/depois-de-surpreender-em-2022-crescimento-do-mercado-de-credito-tera-ritmo-menor-mas-deve-se-manter-acima-de-8>

As informações ainda são preliminares e faltam dados mais concretos para avaliar por quais caminhos e em que intensidade o sistema financeiro nacional será afetado pelo caso Americanas. Conforme a divulgação das próximas demonstrações financeiras dos bancos e das notas de crédito pelo Banco Central revelarem elementos mais precisos da situação da varejista e das instituições financeiras, poderão ser traçadas análises mais precisas a respeito dos efeitos sobre o sistema financeiro e, mais especificamente, sobre o crédito na economia brasileira.

No entanto, diante do quadro apresentado, é possível observar que há extensa rede de credores e fornecedores em torno das atividades das Americanas, milhares de empresas e um contingente estimado em mais de 100 mil trabalhadores empregados, que podem ser impactados ao longo do processo de recuperação judicial. É urgente que sejam articuladas ações para apuração das responsabilidades, estabelecimento de total transparência e diálogo tripartite no sentido de garantir a manutenção dos postos de trabalho e dos direitos trabalhistas.



Escritório Nacional

Rua Aurora, 957, Centro, São Paulo, SP CEP 01209-001
Tel.: 11 3874-5366 – 11 3821-2199
www.dieese.org.br

Presidente - Maria Aparecida Faria

Sindicato dos Trabalhadores Públicos da Saúde no Estado de São Paulo – SP

Vice-presidente - José Gonzaga da Cruz

Sindicato dos Comerciantes de São Paulo – SP

Secretário Nacional - Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Diretor Executivo - Alex Sandro Ferreira da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

Diretor Executivo – José Carlos Santos Oliveira

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Diretor Executivo - Gabriel César Anselmo Soares

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo – SP

Diretora Executiva - Elna Maria de Barros Melo

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Diretora Executiva - Mara Luzia Feltes

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Diretora Executiva - Maria Rosani Gregorutti Akiyama Hashizumi

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Diretor Executivo - Claudionor Vieira do Nascimento

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Diretor Executivo - Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa

Sindicato dos Eletricistas da Bahia - BA

Diretora Executiva - Zenaide Honório

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo – SP

Diretor Executivo – Carlos Andreu Ortiz

CNTM – Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos

Direção Técnica

Fausto Augusto Júnior – Diretor Técnico

José Silvestre Prado de Oliveira – Diretor Adjunto
Patrícia Pelatieri – Diretora Adjunta

Eliana Elias – Diretora da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho

Equipe técnica

Rede Bancários DIEESE

Subseção do DIEESE no Sindicato dos Comerciantes de São Paulo

Escritório Regional do DIEESE de SP